

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Coronel

TARCISIO MONTEIRO SAMPAIO

Palestra no Instituto de Educação "Conselheiro Rodrigues Alves", em Guaratinguetá.

Convidado por vosso digno Diretor para proferir uma palestra sobre "Educação Moral e Cívica", nova disciplina inserida nos currículos escolares, aceitei, com justificada satisfação, não somente por um dever de civismo, como também, pela oportunidade que se me apresentava para estabelecer mais êste contato, sempre útil e agradável, com a mocidade estudantil.

Para que possamos compreender os elevados objetivos da "Educação Moral e Cívica" é evidente que teremos que procurar uma conceituação para os seus termos.

Assim, entendemos Educação como a instrução orientada e complementada pelos valores morais daquilo que se ensina, capaz de incutir nos educandos alto senso de responsabilidade sempre que tiver de pôr em prática os ensinamentos adquiridos.

Moral são valores cultivados pelo homem na sua luta contínua em busca de sua paz interior. As religiões no seu propósito de proporcionar aos homens a felicidade espiritual, a par dos valores espirituais pregam os valo-

res morais porque sem a prática, dêsses valores, não haverá perfeita conjugação entre o Corpo e o espírito, e sem essa conjugação o homem será fatalmente conduzido à frustração e ao desespero.

Como exemplos de valores morais eu vos lembro o cumprimento consciente dos deveres, a responsabilidade na prática de nossas liberdades, o respeito aos direitos de outrem, integridade de caráter e honradez. Enfim, os valores morais podem ser reunidos em um verdadeiro código de ética.

Civismo é Sentimento Nacional, é amor à Pátria. Para nós brasileiros, é brasilidade. O grande objetivo da Educação Cívica é despertar no seio do povo êsse sentimento, como meio para se obter uma verdadeira Integração Nacional. Sem essa integração, os grandes Objetivos Nacionais, de soberania, desenvolvimento, bem-estar e justiça social, estarão sempre ameaçados.

Se entendemos Civismo como amor e devotamento à Pátria devemos admitir que a Educação Cívica consiste em criar estímulos capazes de avivar em nós êsse sentimento de amor. Sem dúvida

o mais forte dêesses estímulos é o conhecimento da terra, suporte físico do Grupo Nacional; conhecimento de seu povo, suas instituições, seus costumes, sua história; conhecimento de suas riquezas, suas deficiências e seus problemas. Sabemos que sem conhecimento não pode haver amor, pois não se ama aquilo que se desconhece. Logo, para que haja civismo é necessário, antes de tudo, que se conheça a Pátria.

Sintetizando esta longa conceituação podemos dizer que Educação Moral e Cívica é a preparação do homem para o pleno exercício de sua cidadania, em benefício da sociedade e da Nação. De tudo que vos disse sobre Moral e Civismo, logo nos ocorre uma primeira conclusão. A disciplina ora incluída nos currículos escolares não é nova. Ela vem sendo ministrada sob vários aspectos, necessitando apenas de uma ordenação para maior rendimento do aprendizado.

Assim, ao estudarmos nossa terra sob seu aspecto físico, passaremos a analisar a influência que seus acidentes geográficos exerceram na formação de nossa nacionalidade.

O estudo de nossa história pode nos conduzir a um alto grau de consciência cívica, pelo conhecimento de nossas origens, dos feitos gloriosos de nossos antepassados e das lutas pela conquista e manutenção de nossa soberania.

A correta compreensão dos fatos sociais, a par de reforçar nossa convicção de brasilidade, nos

permite influir na sua evolução, removendo ou criando as causas, para garantir a consecução dos anseios nacionais.

Meus jovens estudantes.

A preparação Moral e Cívica de nossa juventude é hoje considerada como um problema de Segurança Nacional, a longo prazo. Ninguém ignora que os inimigos da Pátria, lançam mão de insidiosa propaganda, particularmente no meio estudantil, para ridicularizar os valores morais e cívicos, com o único objetivo de conquistarem a Nação pela degradação de seu povo. Não se pode inferir dessa afirmativa que os povos dominados pelo comunismo vivam em estado de degradação. O que afirmo é que sua luta é a luta pelo poder e como não o podem conseguir à luz da razão, pois ninguém de sã consciência trocaria sua liberdade pela opressão, nem sua Pátria por um partido, procuram destruir a poderosa arma que lhes antepomos: A consciência Moral e Cívica do povo.

De nossas considerações iniciais sobre Moral e Civismo, podemos tirar uma segunda conclusão. O assunto não se esgota nas salas de aula. Deve ir ao lar, às igrejas, aos locais de trabalho, aos parques de recreação e principalmente aos meios de divulgação.

O jovem de hoje participa de todas as atividades da sociedade, inclusive como força de trabalho. Portanto, são responsáveis por sua formação, moral e cívica, não somente os mestres, mas todos

aquêles que direta ou indiretamente lidam com os jovens.

A Educação Moral e Cívica deve ser orientada no sentido de canalizar o idealismo dos jovens, tanto para a compreensão e prática dos princípios éticos da sociedade, como também para a consecução dos grandes Objetivos Nacionais.

A fértil imaginação dos jovens, submetida ao impacto dos modernos meios de comunicação humana, como a televisão, o rádio, o cinema, histórias em quadrinhos, literatura de ficção, etc., deu-lhes a consciência de sua efetiva participação na sociedade.

Urge, portanto, lançar mão de todos os meios disponíveis e convocar todos os responsáveis pelos destinos da Nação, para essa grande cruzada, que é a Formação Moral e Cívica dos jovens.

O próprio estudante deve participar ativamente dessa cruzada. Os modernos processos de aprendizagem não podem prescindir dessa integração. O estudante deixou de ser um simples ouvinte e passou a ter parte ativa na aprendizagem. Essa participação se faz por meio do diálogo com os mestres, cooperação com o seu grupo de estudo e principalmente por meio da realização dos trabalhos onde possam aplicar seus conhecimentos e desenvolver sua capacidade criadora.

Como exemplo da cooperação dos estudantes em trabalhos de elevado sentido moral e cívico, eu vos lembro o projeto Rondon. Essa atividade extracurricular nada promete aos jovens, a não ser a satisfação do dever cumprido.

Apesar das dificuldades que enfrentam, da falta de conforto e da perda de suas férias, estão sempre prontos a realizarem um exaustivo, mas profícuo trabalho, com o duplo objetivo de aumentarem o seu conhecimento sobre o Brasil e proporcionarem, pela prática do que lhes foi ensinado, auxílios às populações menos favorecidas. Sobre esse projeto, assim se expressou um articulista em um jornal de São Paulo: "A mocidade universitária, atacada de um verdadeiro paroxismo revolucionário ante o que lhes parecia um horizonte tingido apenas de côres sombrias, viu abrir-se diante de si a perspectiva ilimitada do desbravamento cultural do território pátrio, sentiu recair sobre seus ombros parte da responsabilidade daquela missão que faz a grandeza da servidão militar. Milhares de jovens alunos das escolas superiores acorreram desde logo ao apêlo, embrenhando-se ombro a ombro com oficiais do Exército nas matas e furnas da nossa hinterlândia, para levar socorro médico, emprestar auxílio na construção de casas melhores e oferecer uma vida mais humana e sã àquelas populações quase sem nome e sem história".

Antes de concluir, desejo deixar registrada nesta palestra, a idéia básica da Comissão Nacional de Educação Moral e Cívica para todos os currículos: "Impregnar todos os assuntos dos programas básicos e analíticos da preservação e fortalecimento dos valores espirituais e morais da nacionalidade, defesa do princípio democrático e culto à Pátria".

Eis a grande diretriz para o trabalho que hoje tenho a honra de dar início neste auditório.

Ao analisarmos sumariamente essa Diretriz observamos que o termo "impregnar" nos mostra a necessidade de uma convicção daquilo que vamos transmitir aos jovens e que esse trabalho seja realizado persistentemente de modo a imbuí-los do verdadeiro espírito do cidadão brasileiro.

Para a preservação e fortalecimento dos valores espirituais e morais da nacionalidade, necessário se torna que esses valores sejam projetados sobre a Educação na sua forma integral, isto é, no seu aspecto intelectual, moral, cívico, artístico, político, econômico, social e religioso.

A defesa do princípio democrático deve ser procurada pela prática das liberdades, com responsabilidade, pela valorização da personalidade humana e pelo oferecimento de oportunidades iguais a todos.

Enfim o "Culto à Pátria" de que nos fala a Diretriz é a meta a que se propõe a nova disciplina.

Se estamos empenhados em um processo regenerativo, em busca de nosso desenvolvimento econômico, devemos, prévia ou concomitantemente dirigir nossos esforços para o desenvolvimento social e humano do País e este só será alcançado se houver uma cons-

ciência cívica capaz de nos impulsionar para as grandes realizações.

O desenvolvimento é um processo continuado e global, do qual não se pode excluir nenhum aspecto da vida do homem. A contestação, poderosa arma de destruição, só poderá contribuir para retardar nosso processo de desenvolvimento. Nada poderá construir porque ela é a negação do anseio natural do homem, de evoluir contínua e persistentemente em busca de sua própria felicidade.

Ao encerrar esta aula inaugural, concito a todos, professores, alunos, pais, autoridades, homens de negócios, enfim todos que exerçam uma parcela de atividade, para que se unam nesta cruzada de fé, porque o soerguimento da Nação não é obra de uns mas de todos.

Senhores professores

Jovens estudantes

Aqui estão traçadas as linhas mestras da Educação Moral e Cívica, como eu a entendo e mais que isto, como eu a sinto.

Confio no êxito de vosso trabalho porque confio nos homens responsáveis e na mocidade de meu país.

Ao trabalho pois, com entusiasmo e dedicação, para felicidade nossa e grandeza do Brasil.